



ELASTICIDADE

energia

ballet

american

Juventude
APRENDER

dança

alma

Bailado

PALCO

Força



REPORTAGEM

PORTUGAL POSITIVO

NO MEIO DA APATIA E DO DESÂNIMO, HÁ UM PORTUGAL QUE DÁ CERTO. SÓ FALTA O MUNDO – E O PRÓPRIO PAÍS – FICAREM A SABER DISTO. CONHEÇA CINCO PORTUGUESES QUE ESTÃO A ESCREVER O SEU DESTINO.

TEXTO ANA SOFIA RODRIGUES E SARA RAQUEL SILVA
FOTOS FILIPE POMBO/AFFP



<http://www.gingko.pt>

MARCELINO SAMBÉ

SUPER BAILARINO

Marcelino Sambé, 16 anos, é o mais jovem e prometedor bailarino de clássico e contemporâneo nacional. Este ano, após ter ganho o Grande Prémio de Dança de Lausanne, Suíça, Marcelino garantiu uma bolsa para estudar na Royal Academy, em Londres, uma das escolas mais conceituadas do mundo. E pensar que a paixão pela dança deste filho de mãe portuguesa e pai guineense começou no pequeno bairro Alto da Loba, em Oeiras, ao som dos ritmos africanos da coladera e do funaná... "Aos quatro anos já dançava em todas as festas do bairro", recorda. "Até entrei para o grupo Estrelitas Africanas. Era a mascote", recorda. E assim continuou até aos nove, quando uma psicóloga do Centro Comunitário do bairro o aconselhou a tentar o Conservatório. Mais ou menos convencido, apareceu nas audições de fato de treino e sapatilhas de ginástica, a destoar entre dezenas de meninos apumadinhos em collants e t-shirt justa. Teve que mostrar o que

valia de cuecas – mas foi admitido. A família aplaudiu a vitória. Marcelino ganhou gosto pelo clássico e, sobretudo, pelo contemporâneo, "onde posso expressar melhor quem sou e o que sinto". O país ganhou um predador de prémios. O jovem bailarino já arrecadou o primeiro lugar no Concurso Dançarte de Faro (três anos consecutivos); no Beijing International Ballet Competition, em contemporâneo; no Tanzolymp International Festival, em Berlim, no Youth American Grand Prix, e no Bolshoi Moscow Ballet Competition, na vertente de interpretação artística. O sucesso de Marcelino não tem segredos: "Nasci com boa estrutura corporal – nesse sentido foi pura sorte", diz. "E sei como disfarçar os meus pontos fracos". Hoje, sabe que não foram apenas as cartas que a vida lhe deu, mas a maneira como ele as jogou. Acima de tudo não tem medo de mostrar as suas emoções em palco. Afinal, nem todos têm a oportunidade de fazer na vida aquilo que mais amam: expressar de corpo e alma o movimento.

REPORTAGEM

“Uma geografia sexy, uma história improvável, uma cultura do tamanho do mundo e uma infinita capacidade de sonhar e de gerar talentos”. É assim que Carlos Coelho, especialista em construção e gestão de marcas, descreve o nosso *Portugal Genial*. Neste livro inspirador identifica 82 genialidades portuguesas que tornam o país único. Não caindo no optimismo cego, há um dado irrefutável: actualmente, Portugal dá cartas em diversas áreas, mesmo a nível internacional. Os cinco fotografados desta reportagem de capa ilustram o que o país tem de melhor: os seus talentos. Como indaga Carlos Coelho, “quantos mais exemplos serão necessários para começarmos a acreditar em nós?”.

BOAS NOTÍCIAS

Sabia que o software que planeia os recursos humanos das redes de caminho de ferro nos países mais

avanzados da Europa é da empresa portuguesa SISCOG? E que a NASA e a Agência Espacial Europeia recorrem à Critical Software, sediada em Coimbra, para evitar situações críticas nos seus sistemas informáticos? Pois bem, foi também uma empresa portuguesa, a Vision-Box, que desenvolveu o software para o passaporte europeu. A Vital Jacket, t-shirt que permite a monitorização dos sinais vitais do utilizador, é também obra nacional e está a ser testada por bombeiros de Amarante. O fato de banho LZR RACER, que contribuiu para a conquista de 35 recordes do mundo de natação em 2008, é feito pela portuguesa Petratrex. Sem esquecer a líder mundial no fabrico de feltros de qualidade, a Fepsa. George Bush, Clint Eastwood e Robert De Niro são algumas das celebridades que usam chapéus com feltro produzido por esta empresa de São João da Madei-

ra. Nicolau Santos, director-adjunto do semanário *Expresso* e profundamente conhecedor da realidade empresarial do país, não se cansa de divulgar “o que de bom Portugal tem, não só na área da economia, mas ao nível social, da medicina, cultura, desporto”. Desafiámo-lo a imaginar uma edição especial de um jornal sobre o que o país tem de melhor. A lista de escolhas só terminou uma hora depois e, mesmo assim, muito ficou por destacar. Na capa relembra a conquista da taxa de mortalidade infantil. Em 1960, Portugal era o país com a mais elevada taxa dos países da União Europeia. Em 2008, alcançou o sexto valor mais baixo. É um dos indicadores mais utilizados internacionalmente para avaliar as condições médico-sanitárias e o nível de desenvolvimento social de um país. Nas páginas interiores, Nicolau Santos daria muitos exemplos. Via

MÓNICA BETTENCOURT DIAS
MESTRE DOS LABORATÓRIOS

Determinação, capacidade crítica e espírito de observação são as qualidades que Mónica Bettencourt Dias, bioquímica e investigadora principal no grupo de regulação do ciclo celular, do Instituto Gulbenkian de Ciência, em Oeiras, pensa serem as determinantes para um bom cientista. A julgar pelos prémios que já recebeu ao longo da carreira, Mónica, com apenas 37 anos, detém não só estas como muitas outras competências. Só em 2007 foram-lhe atribuídos o Eppendorf European Young Investigator Award, o Crioestaminal Award, o Pfizer award for Basic Research e uma bolsa da Câmara Municipal de Oeiras, que lhe permitiu criar o laboratório onde hoje trabalha.

Em Julho recebeu uma bolsa do Conselho Europeu de Investigação no valor de 1,5 milhões de euros. “Assim tenho a garantia de que poderei prosseguir com as pesquisas sobre a multiplicação das células nas moscas da fruta; linhas celulares de cancro humanas; investir no equipamento, e, quem sabe, atrair novos talentos”, diz.

Desde cedo soube que trabalharia na área das ciências, seduzida pelo mistério que é o funcionamento do corpo

humano. Poderia ter seguido medicina, mas a bioquímica sempre lhe pareceu terreno mais próspero de lavar no que toca à investigação – sua verdadeira vocação. Após se ter licenciado na Faculdade de Ciências de Lisboa, começou por estudar, na Universidade de Londres, ao abrigo de uma bolsa de doutoramento da Gulbenkian e da Faculdade de Ciências e Tecnologia, a regeneração do coração das salamandras, “animal fabuloso que tem capacidade inigualável de se autoregenar, como nenhum outro, patas, cauda, etc...”. Depois, na Universidade de Cambridge (pós-doutoramento), passou a analisar as moscas da fruta e o seu processo de multiplicação das células, semelhante ao do ser humano. A investigação poderá ajudar a compreender as causas do cancro. Por ora, Mónica e a sua equipa já descobriram que o centróssoma (parte da célula, próxima do núcleo) contribui para a regulação e controlo da multiplicação das células e está presente em muitos cancros. “Só não sabemos como é formado e o que o descontrola. Ou seja: é causa, consequência ou servirá apenas como meio de diagnóstico desta doença?”. Contamos que nos próximos tempos ela obtenha a resposta.



ciência
investigar

VOCAÇÃO

SAÚDE

Divisão
Celular

EXPERIÊNCIAS
BIO
QUÍMICA





design

emoção

HARMONIA

criar

NOVA
IORQUE

Esboço



arquitectura

interiores

casas

MADEIRA

lux

internacional

IADE



REPORTAGEM

Verde e Multibanco são obrigatórios. "Há operações que podemos fazer no Multibanco que são extraordinárias. Coisas como pagar as contas da água ou da luz ou comprar bilhetes para espectáculos são impossíveis noutros países. Demos um salto ao nível do sistema financeiro que nos coloca muitos patamares acima". Depois refere pessoas, empresas e projectos. "O Centro Hepato-Bílio-Pancreático e de Transplantação do Hospital Curry Cabral, liderado pelo médico Eduardo Barroso, é o centro onde se fazem mais transplantes de fígado a nível mundial; temos o mais importante Banco de Dadores de Medula Óssea da Europa; o primeiro medicamento de patente portuguesa, um anti-epiléptico fruto de um trabalho de 14 anos do grupo Bial; a Logoplaste, que é a terceira unidade europeia de produção de embalagens de plástico para a indústria; o Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto, um dos mais

importantes centros europeus de investigação de doenças oncológicas; os grupos hoteleiros Pestana e Vila Galé; os vinhos de mesa de altíssima qualidade e que, em concursos internacionais, ganham medalhas consecutivas".

PAVILHÃO DE TALENTOS

Simonetta Luz Afonso, desde sempre ligada a grandes acontecimentos culturais como a Europália e a Expo 98, presidiu ao Instituto Português de Museus e ao Instituto Camões. Se fosse novamente comissária do Pavilhão de Portugal na próxima Expo, o que escolheria para mostrar do país? "Gostava de divulgar novos projectos na área da saúde e da medicina, da ciência e da investigação. Mostrava jovens portugueses que andam na diáspora, cujo trabalho impressionante deveria ser conhecido por toda a gente". Como as cientistas desta reportagem, Mónica Bettencourt e Vanessa Batista. Mas também Caetano Reis

e Sousa, investigador em imunologia no Cancer Research UK, em Londres, que lidera uma equipa que está a dar largos passos para a criação de vacinas contra o cancro e doenças infecciosas como a sida e a malária. Ou Manuel Lima, considerado pela revista americana *Creativity* uma das 50 mentes mais criativas de 2009, especialista na criação de redes e que trabalha em Londres num centro de investigação e desenvolvimento da Nokia. "É importante não esquecer projectos de defesa do ambiente e de utilização de energias renováveis", acrescenta Simonetta. Não faltariam bons exemplos. Portugal tem a quarta maior empresa mundial de energia eólica (EDP); a maior central voltaica do mundo, em Moura; a maior fábrica de painéis solares do mundo, na Póvoa do Varzim; o primeiro parque mundial de aproveitamento da energia das ondas, na mesma cidade. E até a língua joga a nosso favor. "Não somos 10 milhões. Somos 230

NINI ANDRADE SILVA
DESIGNER GLOBAL

De tão criativa até o nome inventou. Foi baptizada Isabel, mas Nini é o nome de guerra que a própria adoptou desde criança – e que até os pais foram obrigados a aceitar. Aliás, imaginação foi o que nunca lhe faltou. Pensou em ser artista de circo, passou a juventude a personalizar roupa, calçado, chapéus... "Fazia cestas em vime, pintava quadros, frascos, objectos. Só não conseguia estar parada", recorda. Tanto que decidiu cursar design quando a disciplina era ainda novidade no país. Formou-se no IADE, em Lisboa, tendo prosseguido em simultâneo o seu percurso académico e profissional em Nova Iorque, Londres, Paris, África do Sul e Dinamarca. Correu mundo, mas continua radicada na Madeira, o que não impede que o seu mérito atravesse fronteiras. The Vine Hotel, no Funchal, foi o grande vencedor dos European Property Awards (Londres) na categoria *The Interior Design* e nomeado para quatro categorias pela cadeia Design Hotels, tendo ganho a categoria de melhor suite. Já o Fontana Park Hotel, em Lisboa, foi considerado pelo júri

dos European Hotel Design Awards como *The Best Interior Design for Bedrooms and Bathrooms*, e o Aquapura Douro Valley Hotel, no Douro, apontado pela *Harrolds Magazine* como um dos 100 melhores hotéis do mundo. Mulher de energia imparável está a trabalhar em inúmeros projectos, alguns dos quais em longínquos pontos do mundo, nomeadamente na Colômbia, Brasil, Índia, Arábia Saudita, Cabo Verde, Malásia, Argentina e Áustria. "Neste momento estou a desenhar um hotel em Bogotá, projecto único, inspirado no ouro e nas esmeraldas que são as riquezas naturais da Colômbia", revela. "Além de que acabei de lançar na Europa a colecção Garota do Calhau (mobiliário de exterior para hotéis) com a qual ganhei o prémio de Melhor Design na Malásia". Apesar do sucesso, não renega as suas raízes: "Podemos estar na Europa e desenvolver trabalho para a Ásia, África ou América. Adoro a minha ilha. O Funchal é onde procuro a tranquilidade para desenvolver o meu trabalho". Que praticamente o mundo inteiro já reconheceu, validando a sua invejável reputação de criativa de altos voos.

REPORTAGEM

milhões de falantes da língua portuguesa, em países riquíssimos como o Brasil e Angola. Podemos ser facilitadores de outros países que querem fazer lá negócios. Neste momento o português é ensinado em faculdades de medicina, ciência política, jornalismo, arquitectura, engenharia, economia e diplomacia. É a terceira língua europeia mais importante para o contacto com países terceiros”.

QUALIDADES PORTUGUESAS

Outro dado irrefutável: são as pessoas que fazem o país. Sendo assim, quais são as qualidades dos portugueses? Diogo Alarcão, responsável pela consultora Mercer em Portugal e com experiência em funções de destaque em organismos como o ICEP e a Agência Portuguesa para o Investimento, realça: “O nível de qualificação técnica, a flexibilidade, a capacidade de aprendizagem e entrega, o respeito pela diferença e o

domínio da língua inglesa, claro”. O especialista em medicina dentária e empresário Paulo Maló e a designer de interiores Nini Andrade Silva reúnem todas estas qualidades. Mas diferenciam-se ainda pela criatividade e um verdadeiro espírito cosmopolita. Nini Andrade Silva acumula prémios de design internacionais e acabou de lançar, na Europa, a colecção de mobiliário de hotel Garota do Calhau, já distinguida na Malásia. Paulo Maló criou a maior clínica dentária do mundo, detém a segunda maior empresa de congelados do país e, nos tempos livres, ainda produz vinho. “Nas multinacionais com quem trabalhei verifico que têm número significativo de portugueses em funções internacionais. Somos um povo aberto ao exterior”, refere Diogo Alarcão. A grande tradição portuguesa de partir leva a que se fale de fuga de talentos. Diogo identifica oportunidades: “Devemos perceber o que é que

podemos fazer para os reter, mas a saída de talentos pode ser uma vantagem. São profissionais que ajudam a vender Portugal no mundo”. E chama a atenção para o fenómeno contrário: “Temos colegas de vários países que se voluntariam para trabalhar em Lisboa. A qualidade de vida, o clima, a gastronomia, a simpatia – tudo isto joga a nosso favor. Conheço muitos que vieram e ficaram. São talentos que partilham a sua boa experiência do país de origem”.

Robert Boogaard começou a fazer negócios com Portugal e rendeu-se. “É um paraíso para empreendedores. Tem imensas oportunidades, ainda há muito a fazer”, explica. “É um país fantástico para viver”. Robert já não pensa em regressar. Actualmente é CEO da Adventure, empresa que promove o empreendedorismo nacional através de uma rede de *business angels*.

Perante exemplos tão inspiradores,

PAULO MALÓ

O DENTISTA VISIONÁRIO

Paulo Maló anda, literalmente, nas bocas do mundo. Recentemente galardoado como o prémio Produto Inovação COTEC, pelas suas técnicas cirúrgicas de Implantologia e Reabilitação Oral Fixa (que permite colocar implantes em pessoas com pouco osso nas mandíbulas), e senhor de 16 patentes de produtos e técnicas dentárias, afirma: “Não interessam os galardões. A razão da vida é fazer as coisas bem-feitas”. Rege-se por este lema desde miúdo. E talvez por isso seja o único dos 7 mil dentistas portugueses dono de uma holding internacional presente em países como o Brasil, Polónia, Macau, Marrocos e EUA – iniciativa, segundo o próprio, inédita em todo o mundo. Com este crescimento, e com a compra do Instituto do Coração e das Termas do Luso, espera duplicar a facturação e atingir, em 2010, 100 milhões de euros.

Mais: Paulo Maló cria porcos, produz vinho e tem a segunda maior empresa de congelados do país, que factura cerca de 10 milhões de euros por ano. O trabalho é o seu maior prazer. “Não consigo tirar férias”, garante. “Passo alguns dias com a família no estrangeiro, regresso aos meus

afazeres, e depois volto no final”, conta.

Paulo Maló começou do nada. A família perdeu tudo aquando a guerra civil em Angola e, mais tarde, na África do Sul. Enquanto estudante trabalhou como modelo e na hotelaria. Começou por abrir um consultório, em Lisboa, – uma pequena fracção de um edifício de 19 pisos que hoje, aos 48 anos, detém na totalidade. As razões sucesso? “Ser bom naquilo que faço, ter capacidade de trabalho (chego a trabalhar 16 horas por dia) e de ultrapassar adversidades”. Já para o mega-sucesso é preciso mais: “Ser inovador, saber delegar competências e criar uma boa equipa, mantendo a liderança quando a empresa começa a crescer”. Um detalhe: o móbil da sua hiperactividade não é o dinheiro. “Este nunca é o fim, mas sim o meio. Quem é fanático pela conta bancária acaba por ter medo de arriscar e nunca será um empreendedor.

Se se imagina reformado? “Não no sentido clássico do termo, mas penso abrandar o ritmo de trabalho e dedicar-me a uma velha paixão: a biologia marinha e a oceanografia”. Ao velho estilo do que será sempre um herói para Maló: o velho capitão Jacques Cousteau.



Sorriso



DESAFIOS



dentes

líder



Carisma
internacional

Vencedor

PREMIADO

CARREIRA

RUSCO



REPORTAGEM

o que é que falta, então, para que se multipliquem? Com a ajuda de Helena Marujo, uma das únicas especialistas portuguesas em Psicologia Positiva, deitámos os portugueses no divã. “Somos um povo com pouca auto-estima. Temos um discurso muito auto-crítico, comparamo-nos demasiado com os outros, invariavelmente para dizer que eles são melhores do que nós”, caracteriza. E continua: “Temos uma postura muito queixosa e vitimizadora que, às vezes, faz com que se ande enredado nesse sentimento do ‘não vale a pena’”.

Alerta para um aspecto curioso: “Mesmo expressões que deveriam ser positivas transformamo-las em irónicas. Por exemplo, o ‘Portugal no seu melhor’ são apanhados daquilo que nos faz sentir mais burros e patetas”. Helena Marujo observa que é mais fácil contagiar pelo negativo do que pelo positivo. “Até por razões de sobrevivência da espécie estamos atentos às coisas que podem ser um risco. Neste momento tornou-se saturante e tóxico”.

Centrarmo-nos no positivo é a saída. Estudos efectuados por Barbara Fredrickson, uma das maiores especialistas mundiais na área das emoções positivas, comprovam os resultados:

TEMOS UMA POSTURA MUITO QUEIXOSA E VITIMIZADORA. ISSO É SATURANTE E TÓXICO

“É contagiante. Se as pessoas estiverem a sentir emoções positivas são mais criativas, pensam em mais soluções, são capazes de elevar os seus níveis de competências, são mais solidárias e éticas”.

Para os que pensam que o optimismo é uma irresponsabilidade, responde com factos. “Estudos realizados por Martin Seligman, Carver e Sheier, os autores que mais têm investigado o optimismo, mostram que as pessoas que têm a capacidade de ver o bom, mesmo nos momentos difíceis, e que olham para o futuro com boas expectativas, vivem mais, têm sistemas imunitários mais fortes e são cuidadosas a avaliar o risco”. E deixa um desafio: “Vamos treinar a nossa capacidade de saborear o presente e deixemo-nos de saudosismos”.

Até porque não há razões para isso. Nicolau Santos é peremptório: “Digo

muitas vezes aos meus filhos que antes de 1974 metade deste país não tinha esgotos nem electricidade em casa. Demorava-se seis horas para chegar ao Algarve e toda a gente vomitava na serra do Caldeirão. Para irmos a Trás-os-Montes havia despedidas familiares com lágrimas, porque não se sabia o que podia acontecer no caminho...”. Simonetta concorda: “Mesmo que tenhamos grandes dúvidas, aos mais jovens temos de dar esperança. Temos de pensar em muitas coisas não realizáveis para conseguir fazer algumas”. O talento mais jovem desta reportagem, Marcelino Sambé, de 16 anos, é um exemplo destes sucessos improváveis. De um bairro social em Oeiras parte no próximo ano para Londres, onde estudará na Royal Academy, uma das mais conceituadas escolas de dança do mundo.

Carlos Coelho conclui: “Somos um povo que soube ousar para além das suas possibilidades naturais. Construiu com solidez um percurso histórico incomparável e possui actualmente, em quase todos os sectores, razões suficientes para que eu não hesite em afirmar que estamos perante um dos países mais geniais do mundo”. ■

VANESSA BATISTA

A DESBRAVAR A ANTÁRTIDA

Formada em Geologia pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Vanessa Batista começou um mestrado na área de geografia física, onde conheceu o professor Gonçalo Vieira, que a convidou a viajar até à Antártida, a fim de estudar o solo permanentemente gelado (permafrost) da região. As duas temporadas em que aí viveu passaram a correr. “Apaixonei-me pela geografia física, pelo sítio, e pela vivência entre pessoas”, conta. Entre os mais de 750 jovens cientistas, o seu trabalho – uma pré-apresentação dos resultados obtidos na Ilha Deception (Ilhas Shetland do Sul – Antártica Marítima), durante os Verões austrais

de 2008-2009 e de 2009-2010, – foi distinguido com o prémio Outstanding Poster Presentation.

“O que mais nos interessava saber era a importância das alterações climáticas e se o aumento da temperatura global afecta ou não a Antártida”, explica. Vanessa investigou com colegas da Universidade de Buenos Aires, Argentina, e de Alcalá de Henares, Espanha. O estudo foi pioneiro porque replicou as análises que já eram feitas por outros cientistas à escala de 100 por 100 metros, mas usando a escala de quatro por quatro. Isto permitiu-lhe concluir, por exemplo, que a espessura da camada activa diminui com o aumento da altitude. O passo é ainda embrionário, mas promissor. Por isso, a investigadora quer regressar.



Futuro →

aventura

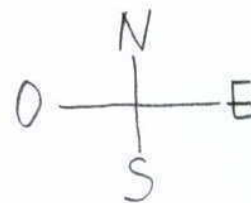
ciência

innovar

aquecimento

GLOBAL

UNIVERSIDADE



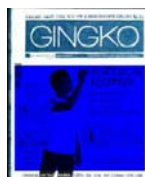
gEOGRAFIA

ILHA
VULCÂNICA





Empreendedor. Paulo Maló criou a maior clínica dentária do mundo, em Lisboa, com 700 colaboradores, inserida num grupo que prevê facturar, em 2010, 100 milhões de euros.



Marcelino Sambé,
16 anos, é o mais
promissor bailarino
português



PORTUGAL
POSITIVO

NO MEIO DA APATIA, HÁ UM
PAÍS QUE DÁ CERTO.

EIS 5 PORTUGUESES
QUE ESCREVEM O SEU DESTINO